

# humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME III



**COIMBRA**

MCML - MCMLI

*Diccionario ilustrado latino-español, español-latino.* Prólogo de Don Vicente GARCÍA de DIEGO. Tercera edición revisada y ampliada con *latín eclesiástico* por el cuerpo de redactores de *Palaestra Latina* bajo la dirección del R. P. JOSÉ MARÍA MIR, C. M. F. Con un apéndice que contiene un resumen de Gramática Latina. Publicaciones y Ediciones Spes, S. A. Barcelona, 1950. XV + f 675 -f 36 pp.

JOSÉ M. PABÓN S. DE URBINA y EUSTAQUIO ECHAURI MARTÍNEZ  
— *Diccionario griego-español*, con lista alfabética de formas verbales y apéndice gramatical. Segunda edición, revisada por D. JOSE M. PABÓN. Publicaciones y Ediciones Spes, S. A. Barcelona, 1944. xxviii + 602 pp.

Chegam-nos agora de Barcelona, a cidade em que tão intensa e proficientemente se trabalha hoje no domínio da filologia clássica, estes dicionários que a Editorial Spes, em reedições refundidas, pôs ao alcance dos escolares do latim e do grego.

A terceira edição do *Dicionário Latino Spes* vemos associado o corpo redactorial da *Palaestra Latina*, sob a inteligente e experimentada orientação do P.<sup>e</sup> José Maria Mir, G. M. F., a cujo ultimo livro, *Nova et vetera*, temos noutro lugar deste volume da *Humanitas* o ensejo de fazer larga e merecida referência. Tal circunstância levou-nos a julgar, logo de entrada, que estávamos em presença de trabalho consciencioso e responsável. Que assim é, de facto, apraz-nos concluir do exame demorado a que submetemos a obra e de que vamos dar conta.

Trata-se de um dicionário ilustrado com inúmeros desenhos que, reproduzindo modelos antigos e mapas geográficos, revelam mais directamente ao aluno de latim o vasto mundo romano e contribuem de modo eficaz para a inteligência dos textos. Neste excelente processo pedagógico baseou-se também, em grande parte, a fortuna do Dicionário de Gaffiot. Mas estamos em crer que o *Dicionário Spes*, embora de proporções menores, leva àquele certa vantagem no bom gosto e número dos desenhos. Ao menos a nosso ver.

Além desta novidade, apresenta o livro pequenos quadros sintéticos, destacados do texto, com os aspectos essenciais da vida e das instituições romanas. São estes os seus títulos: *medidas de capacidade, cronologia romana, expansão política de Roma, medidas de comprimento, as magistraturas, moedas, medidas de peso, o povo e os comícios, direitos dos cida-*

*dãos, as provincias e o protectorado, o Senado Romano, medidas de superficie, os tribunos.*

Outra vantagem da presente edição consiste em os AA. não se limitarem à inclusão de termos do latim clássico, pois, além destes, admitem vocábulos da Vulgata, do poeta Prudencio, dos Santos Padres mais lidos, sobretudo Santo Agostinho, Santo Ambrósio e Tertuliano. Procederam assim — afirma-se no Prólogo — «en el afán de atender a las necesidades de los estudiantes religiosos».

Para que, porém, não vão tomar-se por clássicas as palavras e construções do latim tardio, antepôs-se a estas um sinal próprio — uma pequena cruz. Deste modo distinguui-se a latinidade clássica da cristã.

À imagem de outros dicionários destinados a principiantes, esclarece e fundamenta a obra com exemplos sempre adequados e precisos as accepções registadas. Somente — e aqui permitimo-nos discordar — omitiram-se os nomes dos autores de que provêm tais exemplos, bem como a referência aos passos dos textos de que foram extraídos. Estamos bem certos de que essa pequena indicação valorizaria imenso o dicionário, porquanto para a composição latina existe vantagem em confirmar as informações da segunda parte (dicionário espanhol-latino) com exemplos de construções fornecidas pela primeira; mas isto só quando é possível reconhecer pelos nomes que os assinam os modelos clássicos mais puros, e bem assim a maneira que melhor convém à prosa e à poesia. Eis ao que o volume não habilita, infelizmente.

Dos méritos notados no presente dicionário, destaquemos ainda os seguintes :

- a) assinala a quantidade das sílabas;
- b) ordena e sintetiza em quadros de notável clareza os diferentes sentidos e usos das preposições mais vulgares;
- c) resume a gramática latina;
- d) adopta as grafias estabelecidas pela crítica filológica moderna; assim, prefere *caelum* a *coelum*, *cena* a *coena*, *cēterus* a *coeterus*, *quattuor* a *quatuor*, etc., e abandona o emprego do *j*, admitindo, porém, o *v*;
- e) distingue, na partícula *et*, a conjunção e o advérbio, o que não fazem muitos dicionários;
- f) inclui todas as formas de filiação obscura: pretéritos, participios, etc.

Certos pormenores mostram que os AA. se preocuparam com a exactidão do seu trabalho, de acordo com o critério filológico mais rigoroso; estão neste caso os pequenos traços que antecedem as desinências, com 0

que se quer significar que das mesmas se trata (u. g., *carus -a -um*) e a ordem mais lógica adoptada na enumeração dos casos: nom., voc., acus., gen., dat., abl. É que há íntimas afinidades morfológicas, tanto no latim como no grego, entre nom., voc. e acus., por um lado, e gen., dat. e abl., pelo outro (cf. os nomes neutros, no singular e no plural, os duais no grego, etc.).

Gráficamente, por seu turno, é deveras apurada a edição, a que presidiu sem dúvida um gosto apropriado aos fins práticos do livro. Permittam-se todavia duas observações a quem o manuseou com interesse: parece-nos que as diferentes acepções explanadas em cada artigo deveriam numerar-se, pois isso facilitaria a consulta; é o que, aliás, se fez nos registos das preposições *ã* e *ex (I)*, etc. Demais, nos artigos extensos, o sinal II, que separa os diferentes sentidos de que os vocábulos são susceptíveis, torna-se pouco visível, e isso prejudica a escolha do significado que melhor convém à tradução.

No tocante à classificação das palavras, nem sempre se mostra completo o *Dicionário Latino Spes*. Assim, os adjectivos não trazem normalmente a indicação da respectiva categoria gramatical. Se, no caso dos triformes e biformes, o inconveniente não é grande, o mesmo não acontece com aqueles que têm apenas uma forma para todos os géneros, como *uetus*. Perante eles, o principiante hesitará por vezes. É certo que a ausência de indicação do género, que acompanha os substantivos, fornece a conclusão. Mas nem sempre os espíritos adolescentes estarão em condições de tal verificar sem que haja certo dispêndio de esforço e de tempo. O mesmo se dá com a maioria dos numerais, tanto cardinais como ordinais, e com os pronomes. Vê-se, a respeito dos últimos, que uns trazem classificação suficiente e outros não: *ego* não está classificado, ao passo que a *tū* se apuseram as abreviaturas «pron. pers.» (2) ; *meus, tuus, suus* não incluem referência alguma. Na parte respeitante aos demonstrativos, não há também uniformidade: enquanto que *híc* e *ídem* são apresentados como «adj.-pron. demonstr.» e *is* e *iste* como «pron. y adj. demonstr.», de *ipse* e *ille* apenas se diz que são «demonstr.». *Quisquam*

(1) Quanto a estas duas preposições, melhor fora se adoptasse uniforme critério: ou se registavam *ã* (*abs, ab*) e *e* (*ex*) ou então *ab* (*abs, ã*) e *ex* (*e*) ; -ê traz a mais o traço precedente.

(2) Diga-se de passagem que nas formas *me* e *nos*, do primeiro artigo, falta o sinal diacrítico da quantidade longa; e, no segundo, além de não figurar o acus. *te*, escapou aquele sinal no abl. *te* e no pl. *vos*.

figura sô como «pron., raro». Inúmeros advérbios (mas não a sua totalidade) estão omissos nesta parte. Por ex., *bene* (contudo *male* inclui já a abreviatura «adv.»), *dūrīter*, *longe*, *postremo*, *uêrê*, etc., etc. Outro tanto não acontece, porém, se uma partícula pode ser advérbio e conjunção (*et*, *ut*, etc.) ou preposição e advérbio (*contra*, *super*, etc.) ou ainda preposição e conjunção (*cum*, em artigos separados). Declara-se uma vez por outra de que espécie são as conjunções, mas o contrário dá-se também com frequência. V. g., «*atque* [conj. cop.]» e «*-que* [conj. copulativa enclítica]»; mas, por outro lado: «*aut* [conj.]», «*autem* [conj.]», «*unam* [conj.]», «*quam*» (sem qualquer indicação), «*quia* [conj.]», «*sed* [conj.]».

Em matéria de enunciação verbal, somos de parecer que a obra poderá e deverá ser ainda completada. Efectivamente, embora os alunos que utilizam o dicionário devam conhecer as diversas conjugações, surtem sempre dúvidas aos principiantes. Ora muitos verbos aparecem com este reduzido enunciado:

«*amo* i tr.»; ou então:  
«*deleo -evi -etum* 2 tr.».

Não seria preferível, num dicionário elementar, oferecer os verbos à maneira tradicional?

A respeito dos chamados verbos irregulares fazem-se mais ainda sentir as deficiências apontadas:

*neo -iī o -m itum* irr. 4 intr.» (1) ;  
«*fero -tuli -latum*.» (2) ;  
*afio factus sum* [inf. *feri-*] ;  
«*nequeo* irr. 4 intr.» (não se explica, porém, onde está a irregularidade deste verbo nem o menciona a lista de verbos irregulares inclusa no apêndice gramatical) ;  
«*sum fui* [inf. pres. esse]».

Se é certo que alguns dicionários destinados a eruditos, como p. ex. o de Freund, procedem igualmente, contudo neste caso é necessário atender ao estado intelectual daqueles para quem a obra foi concebida e realizada, entre os quais se encontram muitos que ensaiam os primeiros

- (1) Notem-se os traços indevidos antes das formas do perfeito.
- (2) Idem, antes do perfeito e do supino.

passos na interpretação de textos latinos. Acresce ainda um ponto em que nós gostaríamos de ver adoptada solução diversa, qual é a intransitividade exclusiva, atribuída a verbos como *gaudeo*, *nequeo*, *studeo*. Os melhores sintaxistas do latim ocupam-se da passagem de verbos intransitivos a transitivos. Bem mais clara e desenvolvidamente do que Riemann (§ 31, p. 71), tratam do assunto dois ilustres latinistas espanhóis, o Prof. António Tovar (in *Gramática histórica latina. Sintaxis*) e sobretudo o Prof. catalão Bassols de Gliment na sua por tantos títulos admirável *Sintaxis histórica de la lengua latina* I. Ensina o primeiro destes filólogos: «Un mismo verbo puede ser a la vez transitivo e intransitivo [...]. Tal es el caso de *studeo* (cuya transitivación como en los verbos de afecto ha pasado a través de la construcción con el pronombre neutro como acus. de relación: *id student*, cf. τούτο χάρω, habrá precedido a *has res student* (v. Bassols 1, pg. 137 sg).» De facto, o distinto classicista catalão, no capítulo da sua *Sintaxis* concernente a *verbos intransitivos com acusativo*, refere-se bastante à *conversão de verbos intransitivos em transitivos*, conversão essa que atribui a duas causas principais :

a) a acção analógica; um verbo como *indulgeo*, que primitivamente se construía com dativo «por influencia de otros verbos de significado afín, como *inservio*, aparece también, incluso en el periodo arcaico, construído con acusativo (§ 49)» ;

b) a ampliação de um acusativo interno ; é o caso dos supracitados *studeo*, *gaudeo*, etc.

E acrescenta o mesmo Autor: «En virtud de este proceso un núcleo importante de verbos intransitivos latinos que expresan un sentimiento del alma o una manifestación externa de aquél (llorar, reír, alegrarse, etc.) pudieron construirse transitivamente... »

Em face desta doutrina e de alguns exemplos de construções transcritos no dicionário de que nos estamos a ocupar, seria talvez conveniente admitir também a transitividade dos verbos desse tipo em certas construções insertas na obra; u. g.:

*gaudeo* : «[raro con inf.], ζi [ac. n.] *gaudeo*»;

*nequeo*: «no poder [con infin.]» ;

*studeo*: «*hoc unum studetis*, no tenés más que este solo deseo».

Não obstante a consciencia com que a revisão se fez, alguns lapsos, aliás rarissimos e de pouca monta, pudemos averiguar: em *consuefacio* não figura o sinal da quantidade longa do e, como acontece, mais adiante, em *consuetudo*; *clam* traz «ADV.» (com maiúsculas) e *clanculum* «adv.»

(com minúsculas); *dum* vem seguido pelas abreviaturas «ADV. encl.», quando na lista própria apenas existe «enclít.» ; *sio* está por *sic*.

Abre o volume um *Prólogo de la tercera edición*, da autoria do Académico madrileno Don Vicente García de Diego, no qual se defende a inclusão de vocábulos pós-clássicos, sobretudo eclesiásticos; estamos de acordo, tanto mais que o trabalho é principalmente para estudantes religiosos, e se destacam por meio de sinal adequado as vozes não clássicas. Além disso, acompanhamo-lo na ideia de que não representa um desvio das boas normas latinas o enriquecimento da língua no que respeita a palavras filosóficas e religiosas, enriquecimento que tinha fatalmente que dar-se, mercê do alargamento da cultura romana em contacto com a grega e depois com a revolução espiritual operada pelo cristianismo.

Acerca da segunda parte (die. espanhol-latino), só diremos que ela é de proporções muito mais reduzidas que a primeira, visto ocupar menos de um quinto do volume. E a verdade é que não sabemos se devera ser assim.

Inserem-se aqui também alguns modelos de boa construção latina, mas, como já referimos, nada nos é dito quanto ao nome dos escritores em que se inspiram ou a que pertencem. Deste modo não é possível diferenciar se, por exemplo, dada expressão é peculiar da prosa ou se, pelo contrário, é própria da poesia, o que não é indiferente em composição nem tão-pouco preferir as que seguem os melhores autores.

#

O *Diccionario griego-español* dos Professores Pabón e Echaury é-nos dado em segunda edição.

Saídos de prelos barceloneses, conhecíamos já a primeira edição deste mesmo dicionário, de reduzidas dimensões, mas autorizado e seguro (1943), e o *Diccionario griego-español*, «publicado bajo la dirección de Florencio I. Sebastián Yarza (1945)», a manifestarem o interesse da Catalunha pelos estudos helénicos.

Que finalidade tiveram por escopo os dois Autores e as demais pessoas que com eles colaboraram neste trabalho, é o que nos informa claramente o Prólogo da 1.<sup>a</sup> edição, reproduzido agora: «El presente *Diccionario griego-español* no está destinado a los maestros de la lengua griega, ni siquiera a los muy adelantados en su estudio, sino a los que empiezan a cursarla y, muy especialmente, a los alumnos del Bachillerato...»



Mas, ainda segundo as palavras do mesmo Prólogo, o trabalho «podrá ser también útil a la mayoría de los que cursan griego en la Universidad».

Definido assim o pensamento que presidiu à realização da obra, só temos que apreciá-la a esta luz.

Os vocábulos registados foram recolhidos de textos que habitualmente constam dos programas do ensino médio e, até certo ponto, do superior. São eles os que seguem :

ESOPO, *Fábulas*;

NOVO TESTAMENTO;

XENOFONTE, *Anábasis, Ciropedia, Recordações de Sócrates, História Grega* ;

PLATÃO, *Crítion, Fédon, Apologia, Protágoras, Gorgias* e outros diálogos da mesma espécie ;

ANACREONTE e *Anacreónticas*;

HOMERO, *Iliada e Odisseia* ;

HERÓDOTO, completo ;

TUCÍDIDES, completo;

SÓFOCLES, completo ;

DEMÓSTENES, *Olímpicas, Filípicas e Oração da Coroa*.

Talvez que neste elenco merecessem entrar mais dois autores: Safo e Teócrito. Com a inclusão da poetisa de Lesbos completar-se-ia o quadro dos dialectos com representação literária ; e com a do bucolista facultava o dicionário os meios de interpretar um texto da mais alta importância estética e linguística, que nas escolas não raro é objecto de atenção e preferência.

São inegáveis o escrupulo e a perícia com que o trabalho foi feito, como se infere do seu exame directo e também da larga soma de pormenores que nos relata o douto prefaciador da 2.<sup>a</sup> edição, o Prof. Pabón. No meio da notícia dos vários melhoramentos introduzidos desta vez, com os quais se enriqueceu realmente o livro, avulta a referência ao desaparecimento de certo defeito tanta vez por nós experimentado em outros léxicos. Vale a pena transcrevê-la :

«Fundamentalmente los dos problemas de esta clase de trabajos son el reconocimiento del valor en sí de la voz que se ha de interpretar y la búsqueda del término que exactamente lo representa en la lengua a que se traduce. La lectura de los autores advierte más de una vez del error

en la solución del primer problema en cuanto puede considerarse separado del segundo. Sean, por ejemplo, los dos vocablos *κεγχρος* y *υελίνη*. Ambos aparecen en nuestra primera edición interpretados por «mijo». En esto coincidíamos con la mayor parte de los léxicos extranjeros [...]. La equivocación, sin embargo, queda patente para todo el que lee la «Anábasis» de Jenofonte donde (1, 2, 22) se dice: *σνίσσων και μελίνην καὶ κεγχρον . . . φέρει*. El alumno con el texto por delante se verá confuso al tener que traducir conforme a los léxicos: «produce sésamo y mijo y mijo».» (pp. xvni-xix.)

A propósito desses melhoramentos, que tanto beneficiam esta reedição, diga-se que entre as substituições efectuadas no apêndice gramatical figuram as quatro linhas finais da p. 593, onde se lê: «P. ej. *εδομαι*, fut. de *εσειω*, está en el diccionario. *Τυχειν*, inf. aor. de *τυγχάνω*, no se halla en el diccionario, pero figura, en cambio, en la lista de formas verbales.» O que se verifica, porém, é que nenhum dos dois vocábulos aparece no dicionário propriamente dito e ambos surgem na lista de formas verbais. Trata-se, pois, de um lapso.

Também na p. 598, acerca dos diferentes usos sintácticos do infinitivo, substituiu-se, na alínea *ε*, a indicação do valor causal, que a 1.ª edição erroneamente apresentava, pelo valor final, de acordo com o exemplo oferecido. Mas não se reparou por certo que na alínea *μ* existia já outro exemplo de infinitivo final, donde resulta uma duplicação que não deixará de embaraçar os que por essas páginas de tão denso conteúdo pretenderem ordenar conhecimentos gramaticais dispersos.

Alguns reparos nos inspira a leitura atenta do trabalho:

Em primeiro lugar, não nos agrada o modo como são apresentados os verbos. Efectivamente, à primeira forma da série tradicional (1.ª pess. do pres, do ind. activo ou médio) raro se seguem outras formas, mesmo que sejam verbos cujos diversos temas temporais nada tenham de comum entre si, além do elo semântico — os chamados verbos irregulares. No fim do léxico há então uma lista alfabética de formas verbais menos claras e regulares, em que estas vêm acompanhadas de remissão para o presente respectivo. Ex.: «*οίσω*, fut. de *φέρω*». O que todavia não existe em parte alguma são os enunciados completos dos verbos. Quem buscar, no lugar devido, a palavra *φέρω* — para nos servirmos do exemplo já escolhido — fica sem saber quais são os futuros, os aoristos e os perfeitos correspondentes, uma vez que a mencionada lista das formas verbais apenas serve para o caso contrário, i. é, o de conhecer-se a forma destacada sem que se possa estabelecer a sua relação com o quadro do verbo em que se

íntegra. Em abono do que afirmamos, veja-se como no corpo do dicionário se encontram alguns dos verbos mais vulgares:

«αἶρω [contr. de ἀερω]»;

«αἶρω-ώ [aor. εἶρω, etc.]»;

«εἶρω [aor. ἔρω, etc.]»;

«ὄρω-ώ»;

«φεῖρω».

Senão da obra é também aquele que já apontámos quanto ao *Dicionário Latino Spes*: o facto de, juntamente com exemplos de frases, não se mencionarem os autores delas. E a falta de indicação das quantidades silábicas, mormente quando o léxico procura ser instrumento de interpretação de textos poéticos.

#

Perante as vantagens, na verdade concretas e apreciáveis, oferecidas pelas obras que acima apresentámos, apoucam-se e reduzem-se os defeitos apontados, que futuras edições poderão remediar. E, assim, é-nos grato concluir que a *Editorial Spes*, com as duas publicações, concorreu para a eficiencia do ensino médio das letras clássicas em Espanha.

AURÉLIO PEIXOTO PAIS TAVARES.

JOSÉ GUILLEN — *Gramática latina (histórico-teórico-práctica)*.

Salamanca, Ediciones «SIGUEME», 1949. 431 pp.

Precisamente dois anos após o aparecimento da 1.<sup>a</sup> edição, apresentamos o Prof. José Guillén, cuja actividade científica se encontra enaltecida em outro lugar da «Crítica bibliográfica» deste volume, a 2.<sup>a</sup> edição da sua *Gramática latina*.

Só o facto de ter sido adoptada nas universidades, seminários, institutos e colégios como livro de texto, mostraria que se trata de uma obra de valor reconhecido. E, na verdade, é um compendio original e da maior utilidade, que auxilia e facilita a tarefa dos escolares, reduzindo a princípios lógicos muitas leis gramaticais de difícil interpretação.